

Chegou a 8ª edição da Vitral Cultural, a newsletter mensal do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF). Por aqui, você encontra matérias sobre as principais atrações e iniciativas do CCJF, além de notas e bons artigos sobre arte e cultura. Esperamos que cada pedacinho desse vitral, produzido com cuidado e apreço, te traga bons momentos de leitura. Mais uma vez, trazemos aquele pedido especial: se gostou do conteúdo, repasse aos(às) amigos(as)! Vamos aproveitar o poder de disseminação da Internet para ampliar o acesso da população à cultura. Assim, todos(as) ganham. Gratidão **



Trio Callas, em turnê internacional, se apresenta no Teatro do CCJF.

Mozart, Brahms e uma homenagem à brasilidade: os dois shows, foram um sucesso

A programação musical de outubro no **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)** foi intensa e para todos os gostos. Música de qualidade não faltou. As apresentações da atração internacional, Trio Callas, parte da turnê *Américas*, e a homenagem do pianista Leandro Braga, no show *Dedicatória*, a

Em novembro, abertura de 3 novas exposições no CCJF



Uma boa notícia para os amantes das artes visuais. No dia 9 de novembro, o Centro Cultural Justiça Federal abriu três novas exposições gratuitas que colocam sob prisma contrastes existenciais ou sociais.

As mostras Infinitos Pinturas Recentes de
Maria Lynch, da artista
visual Maria Lynch,
Espaços Quânticos, do
artista visual César
Oiticica Filho e Lona
Preta: o MST no Olhar de

figuras indispensáveis da história, da cultura e da vida brasileira, integraram essa programação.

Trio Callas

Em 2021, três amigos que moram em Salzburgo, na Austria, cidade natal de Mozart, decidem criar um trio, o multicultural Trio Callas, integrado pelo violinista português Miguel Rocha, pelo violoncelista nipo-brasileiro Lucas Garcia Muramoto e pela pianista francesa Bella Schütz. O resultado do talento do grupo se mostrou logo depois, ao vencerem importantes concursos mundiais em Paris e na Polônia. No último dia 15 de outubro, o Trio Callas se apresentou nos palcos do teatro do CCJF arrancando aplausos e pedidos de bis do público. A apresentação, que teve na programação sinfonias de Mozart e Brahms, fez parte da 2ª turnê internacional do trio, que passou pelo Canadá, Estados Unidos, Brasil, Argentina e Uruguai. "Achei o trio maravilhoso, o piano incrível, o violino e o violoncelo também. Foi emocionante, eles fizeram uma apresentação maravilhosa, em todos os sentidos. No final, lembro que falei: bravo!", conta, entusiasmado, Waldinar Santos, professor de História e amante de música clássica.

O grupo é reconhecido pela diversidade de suas origens culturais e pelo estilo único, que inclui colaborações de artistas de jazz e música popular brasileira, além do repertório tradicional erudito. Segundo Lucas Muramoto, integrante do trio, foi inesquecível tocar na cidade do Rio de Janeiro - o que aconteceu pela primeira vez na carreira do grupo -, em um prédio histórico, com uma bela arquitetura e na companhia de um público especial. A expectativa é voltar a se apresentar várias outras vezes em terras cariocas. "Ficamos completamente fascinados pela cidade, a natureza realmente foi generosa com o Rio. Nunca vi nada igual no mundo. Foi ótimo ter se apresentado no CCJF. Apesar de ter uma arquitetura de influência europeia, senti uma brasilidade muito forte no espaço. Foi também especial para nossos colegas europeus, que puderam ter um contato mais próximo com a nossa história", ressalta o musicista, acrescentando que se apresentar em um lugar como o CCJF dá a sensação de "sentir o peso da história" do local e "das pessoas que já passaram por lá". "Acho que foi um fator que nos inspirou profundamente na performance. Também foi uma oportunidade maravilhosa para nos conectar com o público do Rio. Foi uma experiência rica vivenciar a cultura e o estilo de vida carioca. Esperamos voltar muitas vezes para essa cidade, para compartilhar nossa música com esse público tão especial", conclui.

Francisco Proner, do fotojornalista Francisco Proner ocupam, até dia 16 de fevereiro de 2025, as galerias de arte e Gabinete de Fotografia, no 1º andar do CCJF.

O período de visitação é de terça a domingo, de 11h às 19h. Mais informações acesse o site do CCJF, aqui. Venha conferir!

'Pegue e Leve', a nova iniciativa do CCJF, já disponível no hall de entrada



Desde o último dia 29, a Biblioteca do CCJF, passou a disponibilizar livros de forma gratuita para quem se interessar.

O carrinho do *Pegue e Leve* fica próximo à

Cafeteria Café com Arte,
localizada no térreo.

É fácil, rápido e sem complicação! Basta pegar e levar. Viva a leitura!

Mostra Cultural
Consciência
Negra incentiva
igualdade racial e
resistência da
cultura afrobrasileira



Show Dedicatória, com Leandro Braga e Marcus Thadeu, no teatro no CCJF.

Leandro Braga e Marcus Thadeu

No dia seguinte, 16 de outubro, foi a vez de Leandro Braga, pianista e arranjador de grandes nomes da música brasileira como Ney Matogrosso, Leila Pinheiro, Milton Nascimento, Elba Ramalho e Chico Buarque, encantar o público do Teatro do CCJF, com o show *Dedicatória*, que homenageia figuras indispensáveis da história, da cultura e da vida brasileira. As canções nasceram em 2021, sob as pressões da pandemia, e trouxeram toda a musicalidade do Brasil, com as harmonias, o lirismo e a riqueza da percussão do país.

Neste concerto, o piano de Leandro foi acompanhado pela percussão de Marcus Thadeu, que trabalhou com nomes como Paulo César Pinheiro, Maria Bethânia, Martinho da Vila, Chico Buarque, Gilberto Gil, Nana Caymmi, entre outros. Joana Peregrino, sócia da Conecta Acessibilidade, foi uma das espectadoras do show *Dedicatória* e se encantou com a qualidade musical dos artistas. "Gostei muito do concerto e fiquei surpresa com tantas composições lindas do pianista e por ele estar acompanhado de um percussionista. Acho que nunca tinha visto essa combinação, me emocionei! Que bom que o CCJF está com tanta programação legal e acessível", enfatiza.



Entre os dias 5 de novembro e 8 de dezembro, o CCJF realiza a Mostra Cultural Consciência Negra que celebra a diversidade e a riqueza da cultura negra no país. Com espetáculos, rodas de conversa e oficinas, o evento incentiva o diálogo sobre raça, identidade e resistência da cultura afro-brasileira.

O principal propósito do CCJF é dar visibilidade às pautas de concretização de direitos fundamentais na sociedade brasileira por meio de atividades artísticas e culturais, entre elas a luta antirracista no Brasil hoje.

Participe! Serão cerca de 10 atividades durante o período de realização da mostra. Para saber mais sobre a programação, clique aqui.

Apoio a leitura: 400 livros doados pelo CCJF ao presídio feminino Talavera Bruce



No palco, Luciano Quirino, intérprete de Carlos Gomes, em Maestro Selvagem, se apresentando para o público do CCJF.

Maestro Selvagem: chamado democrático do maestro da abolição

No mês de outubro, o **Centro Cultural Justiça Federal** abriu as portas do teatro para receber um dos maiores maestros compositores do país, Carlos Gomes, ou melhor, Luciano Quirino, seu intérprete, na peça Maestro Selvagem, de Miriam Halfim.

Com vestimentas arcaicas, como um paletó marrom e um cachecol, que maquiavam um jeans azul escuro e uma blusa branca simples, o ator transportava o público para um cenário escravocrata, plano de fundo da vida de Carlos Gomes, o primeiro compositor de ópera brasileiro a ter suas obras apresentadas em Milão, no Teatro alla Scala.

Sua trajetória de vida foi então projetada diante dos olhos da plateia que contemplava o espetáculo de atuação de Luciano Quirino, ator que resgatou a essência de um artista controverso completamente apaixonado pela mãe. O som de notas românticas ecoou o nome de Carlos Gomes pelo CCJF, assim como seu nome ecoa até hoje na história da ópera nacional. É como uma fala do maestro, que pode ser ouvida no espetáculo: "não há como contar a história da ópera no Brasil sem citar meu nome".

Com um jogo de luz que ajudou a traduzir os sentimentos do compositor em diferentes momentos da peça, aliado a um entusiasmo cativante, Quirino coloriu a imagem de um artista pouco lembrado, um homem negro que fez história quando em terras brasileiras ainda povoavam leis que isolavam os negros do restante da sociedade. Um espetáculo inesquecível, que destaca a perseverança de um maestro negro a favor do movimento abolicionista que conseguiu sucesso na Europa e valorizou a musicalidade brasileira.



Dia 21 de outubro, a estante de livros do presídio feminino Talavera Bruce, em Bangu, no Rio de Janeiro, ganhou uma coleção e tanto. São mais de 400 volumes de livros de arte visuais arrecadados em campanha de doações realizada pelo CCJF durante meses. O acervo se junta à pluralidade de obras literárias que já se encontram por lá disponibilizadas pelo projeto História Além Muros, uma iniciativa da Sapoti Projetos Culturais que vem ajudando a trazer momentos de reflexão e conhecimento às internas da penitenciária.

A entrega do acervo de arte contou com a presença da diretorageral do CCJF, Simone Schreiber, Evandro Salles, Daniela Chindler e Cynthia Schirm, chefe do Setor Educativo e Exposições do CCJF.

A história do CCJF: agende sua visita!



Público prestigiando filme do Festival do Rio 2024, no Cinema do CCJF.

Festival do Rio 2024: parceria e democratização do cinema

Outubro também trouxe o *Festival do Rio*, festival internacional de cinema que acontece no Rio de Janeiro desde 1999, que teve sua 26ª edição realizada entre os dias 3 e 13 de outubro. Como parte essencial do calendário cultural carioca e referência para profissionais do audiovisual, o evento é conhecido por apresentar, em primeira mão, filmes aclamados dos principais festivais internacionais, além de promover uma melhor visibilidade da produção audiovisual brasileira. Ao todo, 12 cinemas receberam as sessões em um total de 22 salas, onde foram exibidos cerca de 250 títulos nacionais e internacionais.

Neste ano, a concorrida gala de abertura do Festival ocorreu de forma concomitante no Cine Odeon e no **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)**. A programação no Centro Cultural foi oferecida gratuitamente durante todo o evento e contou com mostras como:

Cine Memória LUPA, Cinema Circulação e Cinema Capacete - Filmes de Artistas.

Ana Rachel, produtora do evento que estava presente no dia da abertura, afirma que tudo ocorreu da melhor forma possível. "Várias pessoas fizeram questão de se deslocar do Odeon ao CCJF para poder prestigiar a pré-estreia do filme premiado em Cannes, de Emilia Pérez. Foi possível ver um público diverso, engajado e até fiel, uma vez que muitas pessoas vinham ao local mais de uma vez". Ana destaca também que o retorno do público foi positivo, com elogios às exibições e à organização do



O programa conta a história do prédio, de sua construção até os dias atuais. Projetado pelo arquiteto Adolpho Morales de Los Rios para ser originalmente o Palácio Arquiepiscopal, o edifício - exemplar da arquitetura eclética - abrigou o Supremo Tribunal Federal de 1909 a 1960.

Atualmente, é um dos poucos remanescentes da reformulação da cidade do Rio de Janeiro ocorrida no início do século XX.

A visita propõe, ainda, uma reflexão sobre preservação do patrimônio histórico, cultura, justiça e sociedade.

Visitas orientadas:

De terça a sexta das 14h às 17h **Gratuito**

O agendamento pode ser feito pelo e-mail: visitas.ccjf@trf2.jus.br

Refúgio para a mente (e para os olhos) evento. Foi possível perceber, inclusive, grande expectativa para a próxima edição do festival.

Além disso, a produtora se diz extremamente privilegiada por poder participar do evento. "Foi gratificante fazer parte de uma equipe tão dedicada a receber o público, colaborar para o fomento da cultura na nossa cidade e fazer da experiência de todos a melhor possível a ponto de fazê-las quererem retornar no ano que vem", celebra Ana.



Especialistas no mercado literário dão aula sobre o tema no Teatro do Centro Cultural.

Tarde Literária: transformando a paixão em uma carreira

No último dia 26, autores, leitores, estudiosos, interessados e profissionais da área editorial foram convidados a participar de um encontro que abordava os possíveis caminhos a trilhar dentro do mercado literário, que está cada vez mais competitivo. Foi no Cinema do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) que a literatura protagonizou mais uma *Tarde Literária*, dessa vez, o tema discutido foi: "Caminhos para Autores Amadores e Independentes".

O encontro funcionou como uma espécie de guia com orientações essenciais para autores que já se profissionalizaram



Venha conhecer a biblioteca do CCJF, localizada no 2º andar do nosso prédio. Lá, você encontra um acervo especializado em Arte e Cultura, ambiente confortável para ler e estudar, além de computadores com acesso gratuito à Internet.

Não é necessário se cadastrar nem agendar horário para frequentar nossa biblioteca e acessar a Internet a partir de nossos computadores locais.

A biblioteca e a Sala de Leitura estão abertas ao público de terça a sexta, das 12h às 17h.



Programação do CCJF no WhatsApp

Fique atento(a) à nossa programação. Entre no grupo do WhatsApp especialmente feito para a divulgação dos próximos eventos. É só e para os que ainda não entenderam a importância de fazê-lo. Uma verdadeira oportunidade para aprender a transformar a paixão em uma carreira. Gisele Fortes, autora best-seller de romances para jovens adultos, foi quem abriu o evento. "A Arte de um produto de Qualidade" — como foi chamada — se tratou de uma discussão que destacava a importância de desenvolver produtos literários de alta qualidade. "Os Quatro Pilares do Sucesso Literário" foi o tema da segunda palestra do encontro. Com as ponderações da autora de ficção policial Luciana de Gnone, o assunto do momento era estabelecer uma carreira literária de sucesso a partir de quatro fatores: produto, marketing, autoridade e conexões.

Na última palestra do dia, intitulada "Navegando pelo Mercado Editorial", a tradutora e autora de romances voltados ao empoderamento feminino, Natalie Gerhardt, finalizou o encontro com uma viagem ao mercado editorial, auxiliando autores a se posicionarem de forma estratégica no mercado. Ao final dessa grande troca de experiências, o público ainda participou de um sorteio de livros.

Ao comentar sobre como foi o evento, Luciana diz que contou com uma audiência engajada, que reagia com perguntas pertinentes e aprofundava cada discussão. "Este encontro foi um momento de conexão entre pessoas dedicadas à arte da escrita. Estou grata por ter participado e espero por futuras iniciativas que continuem promovendo a literatura de maneira significativa", pontua.

apontar a câmera do celular para o QR code abaixo:





Você também pode acessar o site do CCJF e conferir nossa programação completa e atualizada. Clique aqui!



Músicos e compositores do Cine Samba tocam clássicos na apresentação do evento, no CCJF.

O Samba em cena

O samba é um dos principais gêneros musicais do Brasil, com uma rica história e grande importância cultural. Em celebração a esse movimento, surge o *Cine Samba*, evento que chega à sua segunda temporada no **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)**, com a exibição do documentário *Matéria Prima: Samba*, além de debates e apresentações de renomados músicos e compositores.

O documentário destaca projetos de rodas de samba autorais e inéditas, visando dar visibilidade a talentosos poetas e compositores que, infelizmente, ainda estão fora do alcance do grande público. Além disso, o filme oferece aos admiradores do samba a oportunidade de conhecer em primeira mão letras e melodias desses artistas. As sessões contam com legendas em inglês e intérpretes de Libras para tornar o evento mais acessível.

Haroldo Cesar, sambista, compositor e idealizador do evento, explica que o *Cine Samba* é um verdadeiro tributo à arte de compor. Ele observa que o público, em sua maioria já amante do samba, se mantém atento e participativo. O músico também destaca que a programação diferenciada vem atraindo pessoas interessadas em conhecer mais artistas talentosos e suas obras. Em 23 de novembro, uma nova sessão — a última do ano —, será realizada no Cinema do CCJF, desta vez como parte da

Mostra Cultural Consciência Negra, um evento que celebra a diversidade e a riqueza da cultura afro-brasileira. Além de promover o diálogo sobre questões de raça, identidade e resistência, o evento convida o público a refletir sobre a história e cultura negra no Brasil. Não perca a oportunidade de prestigiar a última apresentação da temporada, venha conferir!



O artista ficou em cartaz com a peça premiada Latitudes dos Cavalos no Teatro do CCJF durante o mês de agosto.

Ecos do Silêncio por Gabriel Flores, ator, diretor e dramaturgo.

"É impossível tratar de relações amorosas por um viés masculino e heteronormativo, usando de memórias e desejos pessoais, sem esbarrar em padrões de comportamento inadequados, repetições provocadas pela observação deste mundo masculinizado, hábitos que ferem, distanciam, silenciam."

Conceitos arraigados no imaginário coletivo são como hidras, com suas cabeças infinitas e sua insistente capacidade de renovação. Acreditamos, tolamente, já entender ou dominar certas ideias por simplesmente concordar com elas — parto do pressuposto que nós, enquanto comunidade global, já entendemos que "machismo é ruim". Mas por que é ruim? Como e

quanto é ruim? Quais as tantas e imprevisíveis sequelas adquiridas por simplesmente estar vivo numa realidade tão patriarcal quanto essa nossa estranha modernidade?

Claro que é impossível não adereçar as mulheres, as principais vítimas desse machismo desenfreado, desse mundo violentamente regido pelos excessos, pelos números, pela eterna busca de algo que sequer existe. Os números de feminicídio e assassinatos de pessoas LGBTQIA+ no Brasil continuam vexatórios, estabelecendo anualmente os piores recordes que qualquer povo gostaria de ter para si. É fato que a impunidade historicamente conferida a nós, homens, os responsáveis por esses números, permite que isso persista.

Aqui, porém, peço licença para apontar, muito brevemente, outra faceta desse mesmo machismo, que faz dos próprios homens vítimas, seres moldados por um imaginário que os formata, os lobotomiza, os obriga a serem mantenedores desse horrível *status quo*. E como isso nos atravessou, sem pedir licença, no processo criativo.

Criar o espetáculo "Latitudes dos Cavalos" e inserir o tema da masculinidade em cena esbarrou nessas interrogações do primeiro parágrafo. É uma peça que não teve sequer a intenção de tocar nesse assunto, originalmente. O dispositivo inicial de criação era outro, mas como em toda criação artística em que os criadores se colocam disponíveis para se surpreenderem com as palavras e caminhos pelos quais começam a navegar, fomos lentamente incomodados por esse tema tão urgente quanto espinhoso. Hoje, acredito que tenha sido um caminho bastante natural. É impossível tratar de relações amorosas por um viés masculino e heteronormativo, usando de memórias e desejos pessoais, sem esbarrar em padrões de comportamento inadequados, repetições provocadas pela observação deste mundo masculinizado, hábitos que ferem, distanciam, silenciam. Esse último, em especial e cada vez mais, me soa como uma das leis máximas do masculino: o silêncio.

Como de costume, ao propor essas ideias, sei que a primeira referência é a de um homem mais velho, durão, que "engole o choro" e não divide nada com ninguém. Os clichês, porém, costumam ter um fundo de verdade. E há de se pensar que esse homem foi jovem um dia; que foram anos de privação, de uma castração autoinduzida e de muitos impulsos contidos que o transformaram nessa figura caricaturada. E a juventude masculina persiste, mesmo hoje, mesmo em círculos com um suposto entendimento das chagas do machismo, a perpetuar esse voto de silêncio, esse acordo não-verbal tecido entre os homens que os impede de falar com seus amigos sobre angústias, de expor para seus familiares seus rancores, de falar com suas mulheres amadas sobre as menores das inquietações. De expor seus desejos, que muitas vezes nem precisam se consumar, mas são legítimos. Que não necessariamente definem quem se é, mas certamente compõem essa amálgama de tantas coisas que se pode ser.

Entre outros impulsos estéticos e pessoais, colocar em cena dois personagens, dois homens, dispostos a falarem por 90 minutos sobre seus medos e anseios e, mais do que isso, disponíveis a ouvirem o outro, a — literalmente — se colocarem no lugar do outro, representa, para mim, um símbolo do que a masculinidade pode ser. A possibilidade de criar uma zona segura, naturalizar o afeto entre homens, desmitificar o simples toque, tão cheio de estigmas, de um corpo masculino em outro semelhante. A possibilidade — talvez muito otimista, mas espero que não utópica —, de conceber um terreno livre de pensamentos tão hostis e predatórios.

Ver este email no navegador

Recebeu este e-mail por ter uma ligação com a Centro Cultural da Justiça Federal. Por favor reconfirme o seu

interesse em continuar a receber os nossos e-mails. Se não desejar receber mais e-mails poderá remover a sua subscrição aqui.

Essa mensagem foi enviada para thaisthimoteo@gmail.com por imprensa.ccjf@trf2.jus.br Av. Rio Branco, 241 - Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 20040-009, Brazil

Verificação de Remoção de Subscrição [™] Remover Inscrição | Gerir Subscrição



This is a Test Email only.

This message was sent for the sole purpose of testing a draft message.